

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de novembro

ABAIXO O GOVERNO!

(Do Diario Illustrado)

Quem tem olhos para vêr que veja, e quem tem ouvidos para ouvir que oiça o seguinte:

O ministério que para ahí está, por qualquer lado que se encare, já não representa, no exercicio do poder, uma *utilidade* sequer, nem para o paiz, nem para as instituições por que elle se governa.

Não é defendido, nem mesmo chega a ser defensavel.

Não tem ponta boa por onde se lhe pegue; ainda que se busque e rebusque, procurando-lhe uma qualidade, não se encontra nada, nada, nada!

De um certo anno, parece-nos que de 1844, a que Almeida Garrett escreveu o necrologio, disse o poeta—que elle fôra chocho e poltrão, inutil como um conego, não morrendo bemdito, nem amaldiçoado.

Claro é que o poeta, referindo-se ao anno, se referia á gente predominante nos acontecimentos, mas a phrase não é applicavel á que nos governa, porque não pasará indifferente pelos negocios publicos, antes, quando se fizer a liquidiação, e surgir, mas fatal como as cousas fataes, a **segunda bancarrota**, se ha de ouvir um côro de maldições!

Utilidades durante o segundo ministério do sr. José Luciano de Castro?!

De verdade, verdade, apenas demos tento de duas: a herança de 70 contos por s. ex.^a recebida de pessoa a quem fez titular e par do reino, pois que no Codigo Civil se não declaram nullos os legados d'esta natureza; o nicho que aguarda, no tribunal de 1.^a instancia junto da alfandega de Lisboa, o sr. dr. Rocha Callixto—nicho que o ha-de abrigar por largos annos de vida satisfeita, sempre muito apreciado e querido na rodinha agradecida do palacete dos Navegantes!

*

Não é ministério que preste, não é ministério que se defenda. Enxovalha o paiz, desacredita as

instituições, empobrece o thesouro, apressa, a vapor, a grande liquidiação.

Mas existe...

Existe, e a verdade manda reconhecer o seu character e a sua significação; é o que bem se pôde chamar **um ministério tolerado!**

Como se toleram muitos vicios...

E' verdade que não ha revolta, que não ha accentuadamente movimentos de opinião, que se não celebram *meetings*, que se não fazem alianças com os republicanos, que não se engendram colligações liberaes; é tudo isto verdade, mas não o é menos que quem tem olhos para vêr e ouvidos para ouvir deve reconhecer que é peor ainda que se houvesse tudo quanto acima se especialisa, desde que ha mais razão do que nunca para repellir um governo que bem considerado nada tem a seu favor!

Depois da crise todos os ministerios representaram alguma cousa em favor do paiz. Todos, mais ou menos.

Mas como não ha regra geral sem excepção, esta representouse pelo sr. José Luciano, pois que toda a sua acção tem sido **contra o paiz!**

De relance pelo concelho

Continúa a camara com os aforamentos no intuito de conseguir, por este meio, receita permanente e sufficiente para cobrir, sem outros gravames para os muncipes, as verbas de despesa obrigatoria e facultativa lançadas nos seus orçamentos.

Por vezes temos apoiado a adopção d'este systema administrativo, cujo ensaio já revelou resultados aliás mui satisfactorios; e entendemos tornar-se medida de grande alcance e digna até de louvor a consecução de receita, com character de permanencia, de tudo quanto possa ser aproveitado em beneficio particular e que era improductivo para o municipio.

Assim é que achamos bem que a camara municipal se tenha munido das competentes auctorisações para o aforamento dos seus maninhos ou baldios; mas não chega o nosso apoio até ao ponto de deixarmos passar sem os devidos reparos o acto pouco correcto de a camara municipal, na louvavel faina de conseguir receita municipal, offender direitos de terceiro.

As imperiosas necessidades que assoberbam um municipio poderão impôr á pessoa moral que o administra o dever de lançar mão de meios

extremos com que possa fazer face a essas necessidades, mas nunca auctorisam a usurpação de direitos sagrados como são os de propriedade.

As medidas de salvação publica, quer seja do Estado quer de qualquer das suas divisões ou sub-divisões administrativas, devem revestir o character de generalidade, isto é, incidir com a devida proporcionalidade nos diversos contribuintes, e nunca actuarem sómente sobre determinados cidadãos pela illegal invazão da esphera dos seus direitos.

O primeiro caminho affigura-se-nos correcto; o segundo arbitrario.

Vem isto a proposito do aforamento já realisado dos terrenos a nascente da estrada, que dá accesso á estação dos caminhos de ferro, no largo do Martyr, d'esta villa.

Esses terrenos foram expropriados pela camara municipal para o fim especial de serem destinados a uma feira e no intuito tambem de tornar menos sombria a entrada na villa para os passageiros que desembarcavam na estação dos caminhos de ferro.

Ainda nos occorre a celeuma levantada pelos adversarios da camara então á testa do municipio, cuja presidencia estava confiada ao ex.^{mo} dr. M. Aralla, pelo facto de essa corporação haver pago a 140 réis o metro quadrado d'esses terrenos.

Vociferava-se que tal preço era excessivo e que representava um favor aos expropriados.

Não podiam, nem podem, pois, taes terrenos ter outra applicação; e, quando porventura se determinasse o contrario, ficava aos expropriarios o direito de os readquirirem, entrando no cofre camarario com as importancias recebidas.

Tudo isto consta de documentos officiaes archivados na secretaria da camara e já uma vez, em tempos de ominosas administrações, se pretendeu alienar esses terrenos, tendo tal medida de ser suspensa, por determinação dos *proprios nacionaes*, sob reclamação dos interessados.

Succede, porém, que a camara em maio resolveu aforar os *baldios e maninhos* da estação dos caminhos de ferro, resolução esta que foi confirmada em julho por accordam da commissão districtal.

Dir-se-ha: bem andou a camara, tanto que a estação tutellar, a quem competia o direito do *veto* sancionou a sua deliberação. Eis o *gato*. A commissão sancionou a deliberação da camara e nem podia deixar de o fazer, porque se lhe dizia *erroneamente* que se pretendia aforar os *baldios e maninhos* da estação. Ora os baldios e maninhos podem ser aforados legalmente.

Mas as condições especiaes em que os terrenos expropriados passaram para a camara podem dar-lhe a natureza de *baldios ou maninhos?*

Nunca. A camara tinha cabal conhecimento d'isto e bem sabia que

os interessados não deixariam de reclamar os seus direitos.

Para que, pois, tal resolução se afinal os adquirentes não podem estar seguros e tranquillos, visto os interessados haverem reclamado a reacquisição dos terrenos?

Embora, pois, a ambição de conseguir receita municipal permanente em tudo o que possa tornar-se productivo seja louvavel, justo e até inadiavel é certo que essa ambição não deve chegar, como caso presente, até á expoliação de incontestaveis direitos.

Eis o que se nos affigura correcto sem preconceitos de especie alguma. Costumamos apreciar os homens publicos e os seus actos, despidos de quaesquer preocupações partidarias, e olhando-os pelo prisma da mais rigorosa imparcialidade e assim os louvamos ou reprovamos consoante se nos antolham justos ou menos justos esses actos.

As reticencias

Ninguem rascunhou até hoje, que eu pense, um capitulo proprio a este pequeno signal de rhetorica que synthetisa o que ha de mais paradoxal na vida affectiva da humanidade.

Heraclito, quando queria despejar-se no sarcasmo d'uma gargalhada, detinha-se a tempo, por um resto de pudor, e ponteava uma reticencia.

Voltaire, ao buir o estyete da satyra, punha a tempo uma reticencia nas bochechas dos alvejados goliardos do pragmatico regimen; Biron, fundiu de lagrimas acerbas o doloroso retrahimento de muitos periodos, e rugiu de raiva, com certeiras cuspiduras de bilis, em muitos epigrammas incompletos.

A dôr e a alegria, o sarcasmo e as lagrimas, filtram-se muitas vezes nos resquicios de tres pontos tremulos.

A traição e a perfidia tambem fizeram da reticencia um fojo escuro, onde se emboscam o crime e a astucia; o odio e a tyrannia arrepiaram-lhe os meandros, desembestaram a ruim vasadura das suas entranhas; o amor, o sublime amor, elevado ao martyrio, ou poleado no capricho d'uma vindicta, refugiaram lá, nas suas mysteriosas alêas, as mais encantadoras e ridentes expansões, aliviaram lá os seus mais acerbos desafogos, choraram lá as suas mais pungidoras agonias.

Uma reticencia é uma encyclopedia, uma reticencia é um futuro, e pôde synthetisar um passado.

Camões, ao salvar a nado o seu poema, o philosopho grego ao perder nas ondas procellosas do oceano irritado a sua fortuna, marcaram com uma reticencia o seu porvir; um foi a gloria da sua patria, o outro perdeu todo o seu oiro, mas ga-

nhou a sciencia da verdadeira philosophia, e deu grandes exemplos de stoicidade aos seus compatriotas.

Miss Caworth, tarjou uma reticencia lugubre na vida de Byron; o pedantismo britannico esculpiu-lhe na alma outra de fel; por seu turno elle vibrou-lhe com uma de terrivel ironia, n'um descalabro trovejante de velhos respeitos trinitarios.

O futuro de Portugal é uma reticencia; o desfecho da lucta transatlantica é outra.

A vida humana é um eterno apontado de marcas pretas, cada uma das quaes é um liame que se despedaça, uma leiva de terra consagrada pela orthodoxia reaccionaria que se fende, uma dôr que se vitrifica n'uma ancia de lagrimas, um crime que se exalta ao apogeu da grandeza.

A vaidade blasona heraldicas tradições nas entrelinhas de tres pontos em linha recta, a ignorancia estadêa-se tambem lá em parvoas pretensões de nevroses cerebraes; uma reticencia é a formula d'um theorema, e a prophesia d'uma catastrophe; é a incognita de tremendos desvarios, é a resolução de muitas equações, é o se de muitos bino-mios.

A reticencia é a morte de um amigo, é a infidelidade d'uma amante, é o agro desengano de muitas illusões.

A reticencia é uma série de pontos no espaço e no tempo que nos começa ao nascer, n'um *surgit* de dôres, e acaba ao morrer, n'um noivado de desenganos.

O amor é uma reticencia, o casamento é outra; a primeira resolve-a a mulher, e eu resolverei a segunda.

Domingos Pepulin.

NOTICIARIO

Dia de finados

Passou na quinta-feira o dia em que a Igreja Catholica, n'uma grande unidade de crença e de fé, comemora os *fiéis* defuntos, erguendo preces a Deus pelo descanso eterno dos que acabaram a sua peregrinação na terra.

O dia, apresentou-se sombrio e triste, chovendo constantemente.

Todavia foi grande a concorrência de pessoas, vestidas de luto, em piedosa romagem ao nosso cemiterio, afim de cobrir de flores a pedra tumular que encobre para sempre os mortos queridos.

E o pobre e o rico, o pequeno e o grande, levados pela mesma dôr e sentimentos, ali vão á sepultura humilde e raza, ou ao jazigo faustoso, depôr, com os olhos razos de lagrimas, as flores modestas, ou a corôa rica, á cabeceira dos entes queridos que ali dormem o derradeiro somno.

Sorteio

No dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, se procederá, em sessão publica, ao sorteio dos mancebos recenseados n'este concelho no anno corrente.

A este respeito publicamos adiante o respectivo edital.

«Cancioneiro de Musicas Populares»

Falta apenas um fasciculo para terminar esta interessantissima publicação, com a qual se prestou um

valioso serviço á musica popular portugueza.

O fasciculo 74 que recebemos agora insere varias canções dos nossos dominios ultramarinos, ali recolhidas por um illustre naturalista, dando-nos tambem outras do continente.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da empreza, rua de D. Pedro, 116—Porto.

O *Cancioneiro* consta de 3 volumes, mas facilita-se a assignatura por fasciculos, ao preço de 200 réis cada fasciculo, franco de porte.

Cada volume, encadernado em percalina, 6\$000 réis.

Relatorio

Recêbemos o relatorio e contas do triennio de julho de 1895 a junho de 1898, apresentado pela direcção da *Associação Auxiliar da Missão Ultramarina* á respectiva assembleia geral.

E' um trabalho bem elaborado e minucioso, que attesta o zelo e solicitude da direcção.

Agradecemos.

Chegada

Vindo do Pará para onde tinha ido, ha poucos mezes, chegou a esta villa, depois de haver regularizado n'aquella cidade os seus negocios commerciaes, o sr. José Maria de Pinho Valente, genro do nosso amigo sr. Joaquim Antonio Lagoncha, conceituado commerciante.

Entre nós

Tivemos o prazer de vêr na quinta-feira ultima, n'esta villa, o nosso particular amigo e distincto tenente de artilheria, Bernardo Barboza de Quadros e sua ex.^{ma} esposa. Suas ex.^{as}, que tiveram aqui pouca demora, vieram expressamente em visita a sua familia.

Juiz de direito

Está desempenhando as funções de juiz de direito d'esta comarca, no impedimento do meritissimo proprietario, o nosso distincto amigo dr. Antonio de Oliveira Descalço Coentron.

Para Lisboa

No correio descendente de terça-feira ultima seguiram para Lisboa o ex.^{mo} dr. Eduardo Alfredo Braga de Oliveira, mui digno ex-juiz d'esta comarca, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa. Suas ex.^{as} ainda regressam a esta villa antes da sua partida para o Porto.

Vindo do Bom Jesus de Braga, chegou a esta villa, o nosso amigo e mui digno sub-delegado n'esta comarca, dr. Pedro Chaves, acompanhado de suas ex.^{mas} mãe, tia e irmã, D. Irene, D. Mauricio e D. Maria José Chaves. Sua ex.^a assume novamente a delegacia d'esta comarca durante a ausencia por licença do ex.^{mo} dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva.

Bombeiros Voluntarios

Foi proposto e admittido socio da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, o nosso dedicado amigo e illustre collaborador d'este semanario, Olympio Fonseca.

Todos os Santos

Embora o mar se apresentasse bastante encapellado e não permitisse o trabalho da pesca, nem por isso deixou de ser numerosa a con-

corrença de forasteiros áquella praia, onde mais parecia que se passava um dia de rija festa do mar, do que o de todos os Santos.

Vae já entrando nos costumes ordinarios do nosso povo e no dos concelhos limitrophes a romaria ao mar no dia primeiro de novembro.

Comeu-se, bebeu-se e dançou-se animadamente com o que nada se zangaram os donos de tabernas e casas de pasto. O socego foi completo.

A titulo de curiosidade reproduzimos do nosso illustrado collega *A Tarde* a meia duzia de palavras que se seguem que representam verdades como punhos:

«O governo entrou decididamente nos processos de alta regedoria.

Desacreditado na opinião publica, corrido vergonhosamente no conceito geral, tendo praticado em cada acto uma prepotencia, um desafôro, uma ineptia ou um crime, reconheceu que nem a força legal, que é apoio de todos os gabinetes, lhe valia para o exito das eleições, e começou a recorrer a todos os despotismos de que pôde lançar mão, para que a regedoria triumphasse.

Cabe ao governo a responsabilidade de alastramento da peste; cabe á sua culpa toda esta anarchia em que temos vivido, com ilhas em attitudde de principados independentes, e o poder central de rastos; peza no seu cadastro todo esse desafôro havido para com a junta de saude, para com o poder judicial, para com a imprensa opposicionista do Porto.

E assim, esmagado sob o peso de tão grandes culpas, tendo parallelamente levado a situação financeira a extremos nunca vistos de penuria e de ignominia, com fabricação até de cedulas illegaes, o governo quer obter pela força o que não consegue pelo direito, quer alcançar pelo despotismo o que não consegue pelo caminho honesto.»

Roubo importante

Na noite de quinta para sexta-feira, um larapio, ou larapios que ainda não foram descobertos, collocando uma escada nas trazeiras de um predio, na Costa do Furadouro, habitado pelo banhista sr. Manoel de Almeida e Pinho, de Ramillos, concelho de Macieira de Cambra, entraram na casa, pela janella da cozinha, e do quarto em que aquelle sr. dormia, roubaram uma mala de mão, que continha 145\$000 réis em notas do Banco, sendo duas de 50\$000; duas de 20\$000 e uma de 5\$000 réis; 18\$500 réis em dinheiro de papel brasileiro, quatro pares de brincos de ouro, duas pequenas pulseiras, um alfinete de ouro com umas pequenas pedras, para manta, uma thesoura de aparar as unhas, e um pequeno canivete com duas laminas.

Além d'isto tambem roubaram do bolso d'um colette existente no mesmo quarto, um relógio de ouro com mostrador de vidro, e uma corrente de ouro, *double*, massica, com uma medalha do mesmo metal, contendo sete brilhantes.

A mala foi encontrada aberta com as chaves nas trazeiras da taberna do sr. Antonio Luiz de Sá, que d'isto deu immediato conhecimento.

O sr. Almeida e Pinho avalia em 400\$000 réis o dinheiro e objectos roubados, e apresentou a sua queixa á auctoridade administrativa, a qual procedeu logo a averiguações, afim de descobrir o auctor ou auctores de tamanho roubo, constando-nos que alguma cousa já conseguiu a tal respeito.

Annos

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr. D. Irene Ferraz de Abreu, gentilissima filha do nosso bom amigo Eduardo Ferraz.

—Tambem fez annos no mesmo dia a menina Isolette, galante filhinha do nosso presado amigo João Coelho, digno escrivão de direito.

O nosso cartão de felicitações.

«A Patria»

O nosso collega de Lisboa *A Patria* começou a publicar em folhetins, no dia 1 de novembro, o romance de Edmond Lepelletier, *As Traições de Maria Luiza*, episodio complementar do romance do mesmo auctor — *Madame Sans-Gêne*.

As Traições de Maria Luiza tem todo o interesse dramatico de uma narrativa em que dominam, subjugando a figura de Napoleão I, a perfidia e a leviandade de uma mulher.

As Traições de Maria Luiza tem como primeira parte *A Barreira de Clichy*, em que a guerra de 1814, na França, fornece ao auctor episodios de um realismo sangrento.

A assignatura para *A Patria* pôde ser feita por bilhete postal dirigido á administração do jornal — Praça Luiz de Camões n.º 6, 1.º andar, Lisboa.

CHRONICA

Sexta-feira passada, recebi o seguinte bilhete d'um amigo: «Chico, Logo, ás 7 horas da noite, tenciono, com outros amigos, offerecer um copo d'agua comêdor ao José Marques, para o qual conto comsigo.»

Fui. Eramos uns poucos de rapazes, todos verdadeiros amigos, e ao acto, ao copo d'agua, que, chamando-lhe pelo seu proprio nome, era, uma ceia de despedida, presidia o meu José Marques — o Zé Mosqueiro.

Gosto immenso — se eu sou rapaz! — d'uma *borguinha*, entre amigos, socegado, por assim dizer, em familia, mas não estou á minha vontade, não estou alegre n'estas festas de despedidas.

Ainda não ha um anno que assisti a uma, e d'ahi a dois dias via desaparecer dois amigos, duas perolas, pelos quaes ainda hoje sinto saudades. Fizera-me chorar.

Agora, compareço em outra, e lá vae outro companheiro, outro amigo, franco, jovial e alegre.

Eles vão procurar futuro, vão lutar pela vida, vão cumprir com o seu dever, é verdade, e o meu maior desejo era vê-los a todos muito felizes; mas — será egoismo? — não os queria vêr separados de mim, queria fallar-lhes todos os dias. Se eu sou amigo d'elles...

O José Marques partiu hontem para Aveiro; são dois passos, d'aqui lá, mas estamos sem a sua convivencia de todos os dias.

Em cada conhecido deixa um amigo e elle era digno da amizade que lhe consagravam.

Realisava-se um bazar de caridade, um espectáculo, uma festa, e o Zé Marques lá estava.

Succedia qualquer desgraça, precisava-se de prestar auxilio a alguém, e o Zé Marques lá se encontrava, sempre prompto, sempre servical.

Um rapaz assim não deixa saudades?

Perdôa-me, José; bem conheço a tua modestia.

Agora só para nós, meu *Mosqueiro*: «Não se te parte o coração ao deixares estas patricias tão galantes, tão boas e tão meigas? Sim, não tens pena de te *apartares* de cachopas tão catitas, e especialmente *d'aquella* a quem ergueste um altar no teu coração? ..

Vi algumas tristes, surumbaticas, e também vi lagrimas...

Pudera! Não chorem, *pequenas*, porque, o correio ainda não acabou, e até aos passarinhos *casados* é preciso separar-os de tempos a tempos, para depois se amarem com mais força, com mais *ganancia*...

Sê feliz, José, e, se não for antes, até ao Natal.

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 3 de novembro

Uma comissão de proprietários e negociantes entregou, ha dias, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, uma petição, na qual claramente expunha os enormes prejuizos que advinham ao commercio e á industria, pelas noticias que eram publicadas nos jornaes d'esta cidade e até nos de fóra, referentes á epidemia reinante.

A comissão foi muito bem recebida pela direcção, a qual prometeu esforçar-se para que os directores dos jornaes não tornassem a publicar senão o numero de casos e obitos; isto é, conseguir a supressão dos nomes, ruas, numeros das casas dos doentes, assim como o estado dos enfermos no hospital do Senhor do Bomfim.

Seguindo, pois, essa ordem de ideias, limitamo-nos a dar o numero dos casos occorridos desde 27 do findo mez:

Dia 27—5 casos.
Dia 28—6 casos.
Dia 29—1 caso e 1 obito.
Dia 30—4 casos e 1 obito.
Dia 31—2 casos.
Novembro, 1—4 casos.
Dia 2—1 caso.

Consta-me também que mais tarde os jornaes nem publicarão os numeros dos casos, sendo só dada a parte no governo civil.

Bom será que a imprensa assim proceda para que não continuem a soffrer tantos prejuizos o commercio e a industria.

—Falleceu em Espinho o conhecido *orador de feira* o Duque que por varias vezes proporcionou algumas horas de farta gargalhada ás pessoas que n'aquella praia costumavam estanciar.

—Appareceu publicada no *Commercio do Porto* da passada quarta-feira uma carta firmada pelo intelligente clinico militar Gomes da Silva, na qual aquelle cavalheiro faz asserções mui catheticas referentes á pouca gravidade da doença reinante.

Ora realmente, se assim é, bom será que se chame á responsabilidade quem fez accarretar enormes prejuizos ao commercio e á industria. Aquelle cavalheiro tem obrigação de conhecer bem a molestia porque foi quem d'ella tratou em Macau, no anno de 1894.

Aqui, entende s. ex.^a que a peste existe, mas benigna; e porisso escusado será tomarem-se tão rigorosas medidas sanitarias.

Deus permita que agora, depois de feita a luz, não continuem os habitantes do Porto a ser sacrificados.

—Realisou-se na quinta-feira a

costumada commemoração aos fieis defuntos.

A concorrência aos cemiterios do Prado do Repouso, Agramonte, Lapa e Bomfim, foi enorme, apesar da contrariedade das chuvas.

—Pelo ex.^m sr. E. Aguiar, foi pedida em casamento a filha d'um proprietario de Villa Nova de Gaya.

—A respeito de theatros tudo na mesma; só funciona o *Carlos Alberto*, o qual tem tido enchentes d'arromba; só ás sextas-feiras, é que tem deixado de haver espectáculo, mas, para compensação, na passada quarta-feira houve dois espectaculos, um de tarde e outro á noite com enchentes repletas.

Oidnama.

Cortegaça, 23 d'outubro

(Do nosso correspondente)

(RETARDADA)

Desde que tomei conhecimento das questões associativas, convenci-me de que os que mais se fingem ser socialistas, são, pelo contrario, os mais exaltados para porem de parte aquelles que sabem dar pelas suas ratadas de arrangistas.

Protesto e hei-de protestar sempre, com a maxima energia, com o maximo vigor, contra as ominosas infamias que esses arrangistas politicos vão praticando, indo impingir depois gato por lebre nos honestos *jornaes da limonada* feita de marcella, que lhes vae roendo do estomago o que em pouco tempo comeram.

—Vou relatar factos que aqui se teem dado para que as pessoas a quem compete reparem pelas cousas que tanto custaram a outros.

Ha entre nós umas confrarias chafarriqueiras que só servem para desabono da freguezia, devido a andarem mal organisadas e administradas. O producto das esmolos é para comprar opas, que só andam a servir os amigos dos thesoureiros.

—Com licença da auctoridade competente, realisou-se na costa da freguezia, no mez findo, a festividade de Nossa Senhora de Nazareth.

Como é costume, depois da missa solemne, sahír a procissão, começaram a distribuir as opas, mas o sr. thesoureiro da confraria da Senhora oppunha-se a que as opas fossem debaixo dos andores com o fundamento de que se estragavam, fazendo grande alarme sobre este caso.

Parecendo isto mal ao sr. Manoel Marques de Oliveira, que muito dignamente tem desempenhado o cargo de procurador da igreja e muito melhor sabe administrar os haveres da dita confraria do que o tal sr. thesoureiro, revoltou-se justamente contra a infundada opposição d'este sr. lembrando-lhe que as opas não eram d'elle para proceder d'esta forma, e muito menos para as emprestar, como emprestou, a estreiar pela primeira vez, para Famalicão, d'onde voltaram estragadas.

E lamentando este facto, que é vergonhoso, retirou-se. A procissão sahíu mais tarde meia hora, devido ao espectáculo dado pelo sr. thesoureiro.

E' bonita esta... comedia para quem é substituto do regedor!...

Ao ex.^m sr. presidente da junta d'esta freguezia, a quem compete zelar os interesses parochiaes, lembro que tenha a caridade de mandar guardar as varas do palio que serviu na festa do mar, as quaes ainda se encontram, parte d'ellas quebradas, no pateo do sr. regedor Cantinho, bem como dois paus de

bandeiras, um dos quaes também está partido.

Assim se vae dando cabo do que a outros custou!

O povo, porém, vae abrindo os olhos e conhecendo as biscoas.

Os proprios camaradas, que mais de perto os conhecem, estão cançados de lhes aturarem as baboseiras que, de copo em punho, lhes costumam impingir nas tabernas, onde permanecem e se refocilam aos domingos esses pobres artistas que tão mal remunerados são do arduo mister em que se occupam.

—Para manter um socialista de festa larga, gerente de uma ludibriada cooperativa, contaram-me cousas muito fresquinhas, que por enquanto reservo, promettendo brevemente dal-as á luz.

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 9

Faz-se publico, na conformidade do artigo 80.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896, que no dia 22 de novembro se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do conselho, pelas 10 horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo conselho de Ovar para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e identicos.

Quartel em Aveiro, 17 de outubro de 1899.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

Norberto A. d'Almeida Campos

Annuncios diversos

Antonio da Silva Brandão Junior

com

Deposito de massas alimenticias

da Fabrica Conflança de Coimbra.

Vende pelo prego da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

José Ferreira Marcellino

ADVOGADO

Travessa da Fonte

OVAR

A 150 REIS

O cento de bilhetes de visita

ENVELOPPES

Com os dizeres que o freguez quizer

1\$600 réis o milheiro

NA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219
(Em frente á Rua de Santo Ildefonso)

Já se encontram á venda

REPERTORIOS

ALMANACHS

Para 1900

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

Por Liborio de Magalhães o novo almanach

O SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor.

Bem como

O Almanach das feiticeiras, Propheta Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Amblosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Bordas d'Agua (são 3), Borda Vinho. Borda d'Ouro, Astrologo Luizitano, Pedro Coutinho Velho

Para revender grandes descontos Depósito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE

VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Rua de Passos Manoel, 211 a 219, proximo á Rua de Santo Ildefonso, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da importancia em vales do correio. Fornecem-se Tabellas (e preços aos revendedores)

Empreza Editora

DO

GRANDE DICCIONARIO

Encyclopedico Universal Portuguez

(ILLUSTRADO)

A Encyclopedia das Encyclopedias

Joaquim Gonçalves Pereira Junior

Rua da Cruz da Carreira, 98-2.º

LISBOA

Livros para registo

DE HOSPEDES

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado da policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

PORTO

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios

Publicação quinzenal: preço em todo o reino—50 réis.

Editores: LIBANIO & CUNHA

145, Rua do Norte, 145—LISBOA

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alia & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . 100 réis
Pelo correio . . . 110

Pomada anti-herpetica d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa . . . 120 réis
Pelo correio . . . 130

Estes preparados só se vendem na pharmaeia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

LIVROS UTEIS

Archivo dos Louvados.....	400
Assistencia Judicialia (lei e regulamento).....	150
Codigo do Processo Commercial.....	160
Codigo Commercial.....	250
Codigo de Justica Militar.....	200
Codigo Penal.....	200
Codigo Administrativo.....	200
Codigo de Fallencias.....	200
Codigo dos Proprietarios.....	200
Elucidario dos Parochos.....	400
Diplomas Legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896.....	250
Elucidario dos Juizes de Paz e seus Escrivães.....	200
Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia.....	240
Lei Eleitoral.....	150
Lei do Sello, conforme foi publicada no <i>Diario do Governo</i> ..	100
Lei do Sello (alphabetada).....	150
Lei de Imprensa.....	100
Lei e regulamento dos serviços medico legais.....	150
Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, 1890-1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1869 a 1898.....	300
Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo, e formulario de requerimentos para o mesmo fim.....	200
Manual do Vereador.....	400
Peculio de notas uteis aos Escrivães de Direito.....	400

Regulamento do Contencioso Fiscal.....	200
Regulamento da Contribuição Industrial.....	200
Regulamento da Contribuição de Registo.....	200
Regulamento da Decima de Juros	120
Regulamento das Execuções Fiscaes.....	200
Regulamento da Administração da Fazenda Publica.....	300
Regulamento dos Direitos de Mercê.....	200
Regulamento do Ensino Primario	300
Regulamento do Recrutamento Militar.....	200
Regulamento da Caixa Geral de Depósitos.....	200
Regulamento da Associação de Soccorros Mutuos e do processo perante os tribunales arbitraes.....	100
Regulamento dos Arbitradores Judiciaes.....	200
Regulamento do Imposto do Real de Agua.....	160
Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas.....	200
Regulamento do Registo Predial	200
Regulamento dos Solicitadores Judiciaes.....	200
Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão.	160
Regulamento da Contribuição Predial.....	400
Regulamento da Contribuição de Renda e Sumptuaria.....	100
Regulamento do Imposto do Sello.....	200
Tabella de Emolumentos e Salarios Judiciaes.....	200

Gazeta dos Parochos, 3.º anno, publicação bi-mensual, de grande utilidade para o clero; responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno.....	900
<i>Diario de Lisboa</i> , periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no <i>Diario do Governo</i> e summula dos accordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justica, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 6 mezes.....	960
Ultimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Solicitadores, Arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impostos Directos.....	200
Domingo Illustrado, (archivo de historia patria). Contém a descrição e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo, por volume.....	800
Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897.....	25000
Pedidos a «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.º Lisboa.	
Correspondente em Ovar: José Luiz da Silva Cerveira.	

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas também extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunales superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos. Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de **LOUIS BOUSSENARD** offerecerá a empresa de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamero, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade á toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal **O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Koch* offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

RELACÕES

DAS

SERVICAES

Que as adeleiras são obrigadas a enviar semanalmente ao commissariado de policia.

A venda na IMPR. CIVILISAÇÃO—Rua de Passos Manoel, 211 a 219 (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

TESTAMENTOS

DIVERSOS ANIMAES

Gallo
Cão
Porco
Gato
Carneiro
Gallinha

Burro
Cavallo
Boi
Coelho
Rapoza
Rato

A 10 RÉIS CADA UM

Vendem-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso).